



IV JORNADA DE
PESQUISA EM
PSICOLOGIA
DESAFIOS ATUAIS NAS
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011
UNISC - Santa Cruz do Sul

O PROCESSO TERAPÊUTICO EM UM CAPSad: A VISÃO DOS TRABALHADORES

*Carlise Cadore
Carmem Lúcia Colomé Beck
Universidade Federal de Santa Maria*

Resumo

Os movimentos da Reforma Sanitária e da Reforma Psiquiátrica no Brasil desencadearam transformações teóricas e práticas no modelo de atenção em saúde mental, as quais propõem desafios à prática dos trabalhadores nos serviços de saúde, principalmente em relação ao processo terapêutico das pessoas em sofrimento psíquico. O objetivo do presente estudo foi compreender como os trabalhadores de saúde de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad), constroem, propõem e conduzem os processos terapêuticos dos usuários no referido serviço e, se para tanto, utilizam-se como referência os pressupostos em relação ao Projeto Terapêutico Singular (PTS). Foi realizada uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, que utiliza como estratégia de investigação o Estudo de Caso. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e observação sistemática. A análise dos dados está sendo realizada através da Análise Temática. Destacamos aqui a concepção dos trabalhadores em relação ao processo terapêutico.

Palavras-chave: CAPS. Trabalhadores de saúde. Processo terapêutico. Projeto Terapêutico Singular.

Introdução

Destaca-se que as diretrizes atuais no campo da saúde mental vêm apontando para a necessidade da criação de novas estratégias de intervenção em saúde que possibilitem mudanças nos modelos de atenção e de gestão das práticas nos serviços de Atenção Psicossocial, as quais tenham como eixo central a participação ativa e o protagonismo do paciente no seu processo terapêutico. Então, apoiados nas contribuições de Oliveira (2007), apostamos que o dispositivo Projeto Terapêutico Singular (BRASIL 2007, 2009) pode servir de ferramenta “capaz de provocar processos de reflexão/ação nos trabalhadores de saúde abrindo possibilidades destes repensarem seu processo de trabalho, suas práticas e a instituição na qual estão inscritos” (OLIVEIRA, 2007, p. 59).

Além disso, faz-se necessário sublinhar que se aposta que a construção de Projetos Terapêuticos Singulares (BRASIL, 2007, 2009) nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) pode servir como um dispositivo para a orientação do trabalho dos trabalhadores de saúde mental. Nesse sentido, entende-se que a utilização de tal estratégia no processo terapêutico ofertado nos serviços de Atenção Psicossocial, permitiria a organização e integração das equipes de saúde, constituindo-se numa proposta que visa práticas que superem o tradicional modelo médico-centrado e hospitalocêntrico, ampliando a perspectiva de intervenção com foco na doença e remissão de sintomas para ações que possibilitem produção de saúde.

Nessa perspectiva, considerando-se que o processo terapêutico realizado em um CAPS é resultante das concepções e modos de atuação dos diferentes trabalhadores que compõe a equipe de tais serviços, justifica-se a realização do estudo pela necessidade de descrever e analisar as ações dos trabalhadores de saúde que atuam em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como forma de problematizar sua prática, e assim, apontar os impasses e dificuldades na construção e condução dos processos terapêuticos destinados aos usuários, bem como assinalar para possíveis soluções à tais questões. Isto se faz relevante, pois, em função das transformações ocorridas na estrutura organizacional, na gestão e na política que norteiam os CAPS, os trabalhadores defrontam-se com diversas exigências para a consolidação de um novo modelo de atenção em saúde mental, baseado nos princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica. Entre essas exigências está a construção de Projetos Terapêuticos Singulares - PTS (BRASIL, 2007, 2009).

Para fins deste estudo, está sendo utilizada a denominação processo terapêutico em lugar de tratamento. Essa escolha se deu como forma de superar o modelo tradicional de atenção em saúde mental – baseado no princípio doença-cura, que compreende o processo saúde/doença/intervenção sob a uma ótica predominantemente orgânica, centrado no hospital e que tem como foco estratégias em torno da sintomatologia (YASUI e COSTA-ROSA, 2008). Nessa via, pretende-se contribuir para a construção de um novo entendimento em relação às estratégias de intervenção em saúde, com vistas a substituir o modelo tradicional por um novo, consoante com os pressupostos teóricos, epistemológicos e práticos da Saúde Coletiva e da Saúde Mental.

Sob essa perspectiva, entende-se por processo terapêutico a trajetória percorrida e as atividades realizadas pelo usuário, desde sua entrada até a saída do serviço de saúde mental e o atendimento e cuidado ofertado, pelos trabalhadores da equipe do CAPS, ao usuário em sofrimento psíquico. Os elementos que compõe o processo terapêutico correspondem à dimensão política - ações de cunho social, como reinserção social, cidadania, autonomia, e à dimensão clínica - intervenções e condutas terapêuticas, na qual são considerados elementos da singularidade do usuário, vínculo terapêutico, escuta, com vistas a promover saúde mental. Destaca-se que as atividades, tais como oficinas, grupos terapêuticos, consultas clínicas, psiquiátricas e psicológicas, realizadas pelo usuário em atendimento no CAPS são consideradas parte de seu processo terapêutico.

Dessa forma, a presente pesquisa se propõe a compreender como os trabalhadores, de diferentes especialidades, atuantes em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) de um município do interior do Rio Grande do Sul, constroem, propõe e conduzem os processos terapêuticos dos usuários em atendimento no referido serviço, e se, nesse processo, utilizam-se como referência os pressupostos e diretrizes do Ministério da Saúde em relação ao Projeto Terapêutico Singular (BRASIL, 2007, 2009).

Método

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, que utiliza como estratégia de investigação o Estudo de Caso (YIN, 2005), com o intuito de responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos do estudo.

A escolha por tal abordagem justifica-se uma vez que o objetivo da pesquisa envolve a compreensão de um fenômeno que não se reduz a aspectos objetivos passíveis de

quantificação, já que os elementos centrais da pesquisa são as práticas dos trabalhadores de saúde no que se refere a construção e condução dos processos terapêuticos dos usuários de um CAPSad.

Dessa forma, de acordo com Minayo (1998, 2009), concebe-se que a pesquisa de abordagem qualitativa permite um entendimento mais amplo e aprofundado do processo pesquisado, visto que esse é perpassado por um conjunto de significados e concepções dos sujeitos.

O Estudo de Caso “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especificamente, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p.32). Além disso, essa estratégia de investigação permite “a análise de uma situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LUDKE e ANDRÉ, 2007, p.18). Nesse sentido, o Estudo de Caso considera o contexto em que a realidade, fenômeno ou processo a ser estudado está inserido e possibilita que, a partir de um caso específico, se encontrem novas respostas ao problema/questão em estudo.

Segundo Yin (2005), ao se utilizar o Estudo de Caso como estratégia de pesquisa devem ser utilizadas na condução do estudo várias fontes de evidência, ou seja, é necessário adotar diversas técnicas de coleta de dados. Assim sendo, foram utilizadas a entrevista semi-estruturada e a observação sistemática para a coleta dos dados, visando responder aos objetivos do estudo.

A entrevista semi-estruturada “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições pré-fixadas pelo pesquisador” (MINAYO, 1998, p. 108). A autora aponta que a entrevista é um instrumento privilegiado de coleta de dados, pois a fala do participante pode revelar condições estruturais, sistemas de valores, ideologias, normas e símbolos, além de transmitir as representações de determinados grupos, em condições históricas, sócio-econômicas e culturais específicas.

De acordo com Yin (2005, p. 116), “uma das mais importantes fontes de informações para o estudo de caso são as entrevistas”. Para o autor, ao longo do processo de entrevista, o pesquisador deve guiar sua própria linha de investigação, através do protocolo de seu estudo de caso; e fazer as questões da conversação de forma não tendenciosa, mas que atenda às necessidades de sua investigação.

A realização de observação sistemática é uma técnica de coleta de dados freqüentemente utilizada nas investigações do tipo Estudo de Caso (YIN, 2005) e permite que se realize uma descrição detalhada do fenômeno pesquisado. Para nortear as observações foi utilizado um roteiro contendo os principais elementos a serem observados e que serviram para compreender a questão em estudo.

Com efeito, faz-se necessário que na observação sistemática, o pesquisador elabore um plano que contemple o que deve e interessa ser observado, e também a maneira com que os elementos observados serão registrados e as informações serão organizadas para a posterior análise, levando em consideração os objetivos da pesquisa.

Resultados

Foram realizadas sete entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores do CAPSad, correspondendo as seguintes especialidades: psiquiatria, fisioterapia, serviço social, psicologia, enfermagem e técnico em saúde mental. Além disso, foram realizadas observações de seis reuniões de equipe do CAPSad.

Para favorecer a organização dos dados, as entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas, possibilitando uma maior fidedignidade dos dados coletados. Já em relação aos dados provenientes das observações os mesmos foram organizados, a partir do registro no diário de campo e, assim como as entrevistas, estão sendo analisados de acordo com as três etapas da Análise Temática proposta por Minayo (1998; 2009), porém em processos separados.

A primeira etapa corresponde a pré-análise, na qual se faz a sistematização dos dados coletados, através da leitura flutuante e exaustiva das transcrições das entrevistas. A segunda etapa diz respeito à exploração do material, em que se identificam palavras ou expressões relevantes e recorrentes, de acordo com os as hipóteses e objetivos da pesquisa e são criadas as categorias temáticas. A terceira e última etapa consiste no tratamento dos resultados obtidos e interpretação, na qual os resultados brutos serão submetidos a operações que possibilitem colocar em relevo as informações obtidas. A partir daí, o pesquisador elabora indicadores que orientam sua interpretação, de acordo o embasamento teórico da pesquisa ou em torno de outras dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material coletado.

Os dados coletados estão em processo de análise e discussão. Dessa forma, destacamos a seguir um dos temas que surgiram com a análise dos dados: a concepção dos trabalhadores em relação ao processo terapêutico.

Discussão

A idéia que os trabalhadores do CAPS ad pesquisado têm em relação ao processo terapêutico converge com as concepções referentes ao modelo de atenção em saúde mental denominado psicossocial (COSTA-ROSA, 2000), que contrapõe o modelo tradicional de tratamento, manicomial e biomédico, também denominado de modo asilar, segundo Costa-Rosa (2000). Assim, as principais características do chamado modo psicossocial de cuidado em saúde mental – usuário do serviço de saúde como participante principal do seu tratamento, importância da participação da família e a ênfase para a reinserção social do sujeito que sofre (COSTA-ROSA, 2000) – são relacionadas pelos trabalhadores como componentes do processo terapêutico. Além disso, consideram o processo terapêutico como algo dinâmico, que requer transformações, adequações e reformulações após sua construção e implementação, baseadas nas necessidades e demandas do usuário do CAPS ad. Essas mudanças durante a condução do processo terapêutico são discutidas pela equipe do serviço nas reuniões semanais e levam em consideração os desejos dos usuários. Assim, demonstram que há uma consideração em relação a singularidade do sujeito em sofrimento psíquico, evidenciado na idéia de que o processo terapêutico não deve ser baseado em protocolos ou receitas prontas. Os trabalhadores do CAPS ad consideram que o processo terapêutico agrega ações e intervenções da equipe e também o comprometimento e envolvimento do usuário. E ainda, apontam que o processo terapêutico é algo amplo e que envolve o trabalho da equipe e todos os atendimentos individuais e grupais oferecidos no serviço, as condições de trabalho, o acesso a rede de saúde e também a participação dos familiares ou figuras de referência para que os objetivos do processo terapêutico sejam atingidos.

Assim, destacamos que a relevância que se dá a temática dessa pesquisa diz respeito à necessidade de problematizar a prática dos trabalhadores para que o processo terapêutico seja orientado pelo paciente e seus familiares, em contraposição a propostas e dispositivos que muitas vezes mantêm o usuário do CAPS na condição de alienado, normatizado,

apartado das decisões sobre seu próprio processo terapêutico, cabendo a instituição, definir o que é “melhor” para o usuário.

Além disso, sublinhamos que os profissionais do CAPSad pesquisado não referem utilizar-se das diretrizes do Ministério da Saúde sobre o Projeto Terapêutico Singular (PTS). Porém, concebemos que a utilização do PTS como um dispositivo para a construção dos processos terapêuticos pode ser um indicativo do olhar específico que se dá ao sujeito que ingressa nos serviços de saúde mental, promovendo práticas singulares em contraposição às concepções universalizantes que predominam na organização do tratamento prestado ao usuário da rede pública de saúde. E é justamente esse impasse institucional que se percebe na prática nos CAPS, já que freqüentemente as ações dos profissionais acabam por tutelar o paciente ao serviço, no momento em que decidem por ele e lhe “aplicam” um tratamento, colocando-o numa posição passiva perante a instituição e sua própria condição subjetiva.

Conclusão

Podemos perceber que a concepção dos trabalhadores do CAPS ad estudado em relação ao processo terapêutico estão próximos aos pressupostos da Reforma Psiquiátrica e do atual modelo de saúde mental. O que nos leva a entender que a prática desses trabalhadores, que tem como resultado o processo terapêutico, está direcionada ao modo psicossocial, mesmo com as limitações e dificuldades, em sua prática, para a superação do modelo psiquiátrico tradicional de atenção em saúde mental. Essas questões não serão tratadas nesse trabalho.

Referências:

BRASIL. **Cartilha do Ministério da Saúde: Clínica Ampliada, Técnico de Referência e Projeto Terapêutico Singular**. 2ª ed. Site do Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília, 2007.

BRASIL. **Clínica Ampliada e Compartilhada**. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: Amarante, P. **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 10 ed. São Paulo: Pedagógica, Universitária, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5ªed. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org); DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O . GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, G. N. **O Projeto terapêutico como contribuição para a mudança das práticas de saúde**. Dissertação de Mestrado. Campinas-SP, 2007. Disponível em: libdigi.unicamp.br/document/?code=000409274.

YASUI, S., COSTA-ROSA, A. A Estratégia Atenção Psicossocial: desafio na prática dos novos dispositivos de Saúde Mental. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 78/79/80, p. 27-37, jan/dez, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.